

Evolução da Inovação empresarial em Portugal

1998-2000 a 2002-2004



Evolução da Inovação¹ empresarial em Portugal

O 4º Inquérito Comunitário à Inovação (CIS4), conduzido em todos os países europeus sob a orientação do Eurostat, foi realizado em Portugal pelo OCES. É o principal instrumento de recolha estatística sobre a inovação nas empresas, nomeadamente a **Inovação de produto**, ou seja a introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado relativamente às suas capacidades iniciais, e a **Inovação de processo**: implementação de um processo de produção ou de um método de distribuição novos ou significativamente melhorados, ou de uma actividade de apoio aos bens ou serviços também nova ou significativamente melhorada.

De acordo com os resultados do CIS4 em Portugal para o período de 2002 a 2004, 41% das empresas declararam ter inovado, sendo que no período de 1998 a 2000 (CIS3), este valor era de 46%.

Considerando a evolução entre estes dois períodos relativamente ao tipo de inovação, verifica-se que aumentou a percentagem de empresas com Inovação de Processo (de 31% para 34%), enquanto a proporção de empresas que introduziu Inovação de Produto diminuiu (de 28% para 23%).

Principais actividades relacionadas com a inovação

Nas actividades orientadas para a inovação destaca-se a aquisição de maquinaria, equipamento e *software*, realizadas por 86% das empresas com inovação no período entre 2002 e 2004. No período de 1998 a 2000 estas actividades eram referenciadas por 74% das empresas com inovação.

As actividades relacionadas com a inovação onde se regista maior crescimento entre os dois períodos em análise são a formação (de 37% passa a 66%) e o *marketing* (de 20% a 40%).

¹ **Inovação**: desenvolvimento de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados ou a realização de actividades de inovação abandonadas ou incompletas no período da inquirição

As empresas com inovação que executaram actividades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) internamente também registaram um aumento, passando de 38% para 44% das inquiridas. Entre estas, registou-se igualmente um crescimento nas empresas que as realizaram de uma forma contínua (de 35% para 48%).

Investimento em inovação

As despesas com inovação – que comportam a despesa em I&D (intramuros e extramuros) e a aquisição de maquinaria, equipamento e *software* e de outros conhecimentos externos – nas empresas inovadoras em 2004 representaram 2,1% do seu volume de negócios, tendo representado em 2000 nas mesmas categorias 2,6%. O maior contributo para a quebra neste tipo de investimento em inovação centra-se no sector industrial, onde o peso da despesa em relação ao volume de negócios caiu de 3,1% para 2,1%. No sector dos Serviços esta percentagem mantém-se quase constante (2,2% em 2000 e 2,1% em 2004).

Destaque ainda para o acentuado crescimento do peso da despesa na aquisição de maquinaria, equipamento e *software*, que em 2000 representava 56% do total do investimento em inovação e em 2004 passa a representar 71%.

Resultados da Inovação de Produto

A evolução da percentagem do volume de negócios das empresas que resulta da venda de bens ou serviços com inovações varia com o sector de actividade: nos Serviços assiste-se a um aumento de 20% para 22%, enquanto na Indústria diminuiu de 32% (em 2000) para 21% (em 2004).

Cooperação para a inovação

A percentagem de empresas que cooperaram com outras empresas ou instituições com vista à inovação aumentou de 17% em 1998-2000 para 19% em 2002-2004.

Embora os fornecedores continuem a ser referidos como os principais parceiros para a inovação, (12% no CIS3 e 14% no CIS4), é de referir o aumento na cooperação para a

inovação com os clientes (de 5% para 12%), com os concorrentes (de 3% para 7%) e com as Universidades (de 5% para 8%).

Resta referir que durante o ano de 2007 será lançado pelo OCES, sob a égide do Eurostat, o CIS6 que avaliará a inovação empresarial em Portugal referente ao período de 2004 a 2006 e incluirá novos módulos para avaliação da inovação organizacional e de marketing.

Notas:

Os conceitos utilizados são os estabelecidos no Manual de Oslo e utilizados pela OCDE e Eurostat.

Para possibilitar a comparação entre o CIS3 e o CIS4, apenas se consideraram as CAEs e as dimensões de empresas comuns às duas inquirições, p.ex., não foram consideradas as micro-empresas (5-9 empregados) e as CAE 45, 52, 55 e 74 (excepto 74.2 e 74.3), cuja informação consta do CIS4.

Nomenclatura das CAEs:

45 - Construção;

52 - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos); reparação de bens pessoais e domésticos;

55 - Alojamento e restauração;

74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;

74.2 - Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins;

74.3 - Actividades de ensaios e análises técnicas.